

A FORMAÇÃO DOCENTE E O ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS CEMEI'S DE VARGINHA-MG

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Vivência

Autoras: Eveline Benetolo Parreira¹
Delmara Braga Maritan do Prado²
Janese Brisida³.
Ana Lúcia dos Santos⁴
Mirian Viviane Dias⁵.

RESUMO

Este Relato de Experiência trata sobre a formação docente e o trabalho com alunos com deficiência (ACD) nas CEMEI's em Varginha-MG e ressalta a importância do professor na vida desses alunos. Nesta pesquisa é possível perceber que a maioria dos profissionais que tem ACD possui formação, porém, é inadequada ou inexistente. Ademais, os professores, em alguns casos, não encontram respaldo para efetuar adequadamente seu trabalho de inclusão. Mesmo com dificuldades, é possível reconhecer ganhos significativos no desenvolvimento dos alunos incluídos.

Palavras-Chave: Inclusão. Formação Docente. Capacitação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este Relato de Experiência traz informações sobre a Educação inclusiva, a docência na Educação Infantil e as dificuldades encontradas no trabalho realizado com alunos com deficiência (ACD).

Para entender a importância do professor na Educação Especial é preciso antes compreender como se deu o próprio contexto deste tipo de educação no Brasil. Corcini e Casagrande (2016) vão discorrer sobre a história da pessoa com deficiência, desde a era antiga, na qual se via como maldição ou castigo a deficiência, até os tempos atuais em que as legislações irão promover e proteger a inclusão destas pessoas nas escolas regulares.

A proposta visa obter informações que mostre se os docentes da educação infantil recebem formação sobre educação especial em sua vida acadêmica; se recebem apoio da instituição onde atuam para educar ACD; se as políticas públicas são praticadas dentro das salas de aula.

Segundo o Censo Escolar 2016, 57,8% das escolas brasileiras têm ACD, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, incluídos em classes comuns.

A professora Márcia Denise Pletsch afirma que existem cursos de Pedagogia e de Pedagogia com habilitação em Educação Especial, mas poucos são aqueles que oferecem disciplinas ou conteúdos voltados para a educação de pessoas com deficiência.

Neste trabalho, buscou-se verificar se os professores do maternal dos CEMEIS de Varginha trabalham com ACD e, se trabalham, são capacitados para isso. Questões secundárias também foram abordadas, como a evolução desses alunos e o apoio da instituição de ensino que emprega esses professores.

¹ Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

² Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

³ Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁴ Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁵ Prof. Ma. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

METODOLOGIA

O presente estudo, do tipo descritivo, fez uso de pesquisa bibliográfica e análise quantitativa de questionário. Foram elaboradas sete (7) questões fechadas, com opções de respostas em sim, não e não aplicável e estruturadas em 40 questionários que foram aplicados aleatoriamente em CEMEIS da cidade de Varginha-MG, a fim de investigar sobre a capacitação dos professores/educadores da educação infantil no que tange a educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão: Em sua carreira como professor, você já teve contato com pessoas com deficiência? 35 profissionais responderam que sim; 5 responderam que não.

Na segunda questão: Em sua formação acadêmica houve abordagem teórica relacionada à educação inclusiva? 30 profissionais responderam que sim; 10 responderam que não.

A terceira questão: Em suas experiências profissionais, foram oferecidas capacitações para lidar com estudantes especiais? 25 profissionais responderam que sim; 15 responderam que não.

Na quarta questão: As instituições de ensino têm dado o devido apoio que os professores necessitam para trabalhar com estudantes com necessidades especiais? 14 profissionais responderam que sim; 26 responderam que não.

Diante da quinta questão: Se você recebeu as capacitações citadas acima, a prática em sala de aula condiz com o conhecimento teórico que você recebeu? 10 profissionais responderam sim; 11 responderam não e 19 responderam não se aplica.

Ao analisarmos os dados das 5 primeiras questões, percebemos que a maioria dos profissionais já teve contato com ACD, que receberam informações teóricas sobre educação inclusiva e que receberam capacitações oferecidas pelas instituições, porém, como afirma Fogaça em seu artigo, os professores não são bem preparados e podemos perceber isso quando analisamos as questões 4 e 5, onde os profissionais não recebem o devido apoio das instituições onde atuam e não conseguem aplicar na prática as teorias aprendidas.

Na sexta questão: Na execução das atividades com os alunos especiais, é possível perceber uma evolução no desenvolvimento deles? 37 profissionais responderam sim; 3 responderam não se aplica.

E na sétima questão: É possível perceber se o desenvolvimento educacional traz ganho social junto à família desse aluno? 35 profissionais responderam que sim; 2 responderam que não e 3 responderam que não se aplica.

Os dados das questões 6 e 7 indicam que o trabalho realizado dentro da sala de aula ganha expansão e chega até a família dos ACD, trazendo ganhos de participação na sociedade e reconhecimento da pessoa com deficiência, para que a mesma possa ter uma vida de convivência e de trabalho como qualquer outra pessoa, conforme afirma Sanchez.

CONCLUSÃO

Através da análise dos dados, comprova-se que a maioria dos profissionais recebe formação teórica sobre a educação especial e a inclusão escolar, porém a realidade de inclusão dos ACD no sistema educacional atual não é totalmente efetiva, seja pelo fato de existir variados tipos de deficiência; ou pelo fato das instituições governamentais, mais até do que as próprias escolas, não atuarem de forma qualificada no auxílio a esses profissionais. Um dos

desafios atuais é que muitos ACD não possui mediadores que os acompanhem no processo educacional. Nesse sentido, em uma sala de aula da educação infantil, na qual o professor e auxiliar devem cuidar, educar e gerir cerca de 20 a 25 crianças, a atenção não se concentra apenas naquela que apresenta deficiência ou algum tipo de transtorno.

A inclusão de ACD passa por vários setores da educação e da sociedade e, na ponta dessa cadeia, está o professor. Este profissional que tantas vezes enfrenta inúmeros desafios em sua sala de aula, sendo, em diversos casos, mal remunerado pelo Município, Estado ou Governo Federal, mas que realiza a tarefa de educar pela paixão, pelo empenho em construir uma sociedade mais justa, honesta e acolhedora.

Compreende-se que a realidade da inclusão vista pelo professor é bem diferente da teoria aprendida nos bancos da universidade, ou dos cursos de especialização. Embora muitos tenham conhecimento do que é a inclusão e tenham recebido formação para o desenvolvimento das atividades, a realidade se apresenta mais desafiadora e inquietante. Poucos são os auxílios dos órgãos públicos e a capacitação e o desenvolvimento do professor pode se resumir somente ao que ele leu ou buscou por seu próprio interesse.

Portanto, há muito que se debater, lutar, investir e realizar sobre a inclusão e a formação dos docentes para lidarem com esses alunos.

REFERÊNCIAS

CORCINI, Marli Aparecida Casprov; CASAGRANDE, Rosana de Castro. Educação Especial e sua trajetória histórico-política: uma abordagem por meio de grupos de discussão. Paraná: Colégio Estadual Maria Isabel Guimarães, no município de São José da Boa Vista, 2016. Artigo. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uepg_marliaparecidacasprovcorcini.pdf Acesso em 01. jun.2020.

FOGAÇA, Jennifer. **Educação Inclusiva**. Artigo. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-inclusiva.htm>. Acesso em 15. jul. 2020

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro Editora Eduerj, 2012. (Série Pesquisa em Educação).

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar. Brasil. 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em 01. jul.2020.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. Revista Inclusão. Outubro 2005. (pp 7-18)